Como não podia deixar de ser, a análise da conjuntura do mercado de trabalho das seis maiores regiões metropolitanas está marcada pela importância de compreender as razões e significados da súbita elevação da taxa de desemprego neste início de ano. A mudança de patamar ocorrida (de 6% para 8%), numa primeira avaliação imputada integralmente ao choque dos juros de outubro último, está ainda a requerer novas luzes que permitam seu total esclarecimento. O último número deste Boletim apontou a necessidade de um melhor entendimento da dinâmica da oferta de trabalho, cujo comportamento indicava, mais que a queda observada no nível de ocupação em janeiro, ser ela a principal responsável pelo agravamento do desemprego.

A evolução do mercado de trabalho nos meses seguintes, com a manutenção do quadro delineado em janeiro, possibilita novos ângulos de análise, tarefa à qual este número se dedica. Nesse sentido, o comportamento da taxa de participação é tomado como referência para uma avaliação mais detalhada dos movimentos da oferta, o que faz ressaltar, por um lado, o papel de seu aspecto demográfico, ao mesmo tempo em que chama a atenção, por outro lado, para a insuficiência que a demanda vinha demonstrando, pelo menos até alguns meses atrás. Também a queda observada na renda real é discutida neste número, ainda que de forma preliminar, não se podendo asseverar, por ora, que se trata de um ajustamento do mercado ao aumento do desemprego.

A seção "A Opinião dos Atores", que abre este Boletim, traz à discussão um problema candente, que deve mobilizar os mais diversos segmentos sociais na busca de ações verdadeiramente eficazes para a sua solução: o trabalho infantil. Objeto de um esforço concentrado da OIT, tratada como questão prioritária em seu último encontro anual, em junho passado, cresce em todo o mundo a consciência da impossibilidade de se conviver com a exploração do trabalho infantil. O primeiro texto, elaborado a partir de uma pesquisa realizada pelo DIEESE, traz uma contribuição preciosa ao discutir os vários matizes que a defesa do trabalho infantil adquire no imaginário da sociedade. O texto do ator governo situa, com informações da OIT, essa situação no mundo atual, mostrando a amplitude do problema e as dimensões que ele adquire em vários contextos nacionais. É apresentada também a perspectiva com que a questão vem sendo encarada pelo governo e os avanços que têm sido alcançados. Finalmente, o setor empresarial contribui com uma intervenção que se coloca na linha do esforço de superação -entre nós- dessa chaga, desenhando uma proposta de ação na qual ressalta a sua inescapável dimensão política.

Voltando ao tema do emprego/desemprego, a "Nota Técnica" deste número investiga, com resultados interessantes, a questão de se os dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, pelo fato de serem restritos à realidade das seis maiores regiões metropolitanas, estão -ou não- refletindo adequadamente a dinâmica do mercado de trabalho do conjunto do país.